

ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DO AMBULATORY SELF-CONFIDENCE QUESTIONNAIRE (ASCQ)

Maria Inês Lopes Teixeira⁽¹⁾, Mónica Alexandra Henriques Luís⁽¹⁾, Anabela Correia Martins ⁽¹⁾

(1) Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC-IPC)

Introdução: Com o avanço da tecnologia e da medicina, a expectativa de vida aumentou, resultando no envelhecimento da população, especialmente nos países desenvolvidos como Portugal. Apesar do aumento da longevidade ser algo apreciável, a qualidade de vida dos anos ganhos tem potencial para ser melhorada. Um dos grandes desafios entre os adultos mais velhos são, inegavelmente, as quedas. Num mundo em que a atividade física e a participação social são pilares fundamentais para uma vida plena, saudável e com qualidade, a confiança na marcha surge como um aspeto fundamental a ser avaliado, especialmente nesta população. Contudo, e apesar de existirem instrumentos de avaliação baseados em medidas quantitativas, a informação autorrelatada é essencial e fornece informações que não podem ser obtidas de outra forma.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi desenvolver uma versão portuguesa (europeia), linguística e psicometricamente adaptada, do Ambulatory Self-Confidence Questionnaire (ASCQ), com o intuito de avaliar a autoconfiança dos indivíduos durante a marcha em diferentes ambientes e contextos na comunidade.

Métodos: Foi utilizado um método de tradução para converter o ASCQ para português, seguido de uma avaliação da sua validade e fiabilidade. A versão portuguesa foi preenchida por 173 idosos. Os participantes eram adultos com idade igual ou superior a 50 anos, residentes na comunidade, com capacidade para realizar o rastreio, que participaram em ações de rastreio do risco de queda divulgadas nos locais habituais (autarquias e associações) da zona centro de Portugal. Uma subamostra de 30 pessoas foram convidadas a responder ao ASCQ 8 a 10 dias após o rastreio presencial de modo a avaliar a reprodutividade teste-reteste. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Coimbra (parecer nº145 CEIPC/2023).

A fiabilidade foi avaliada através do Alfa de Cronbach e do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Para a caracterização sociodemográfica e clínica, bem como para a pontuação do questionário, foi utilizada a análise estatística descritiva. A correlação de Pearson (r), o teste t-Student e a ANOVA foram utilizados para analisar a validade de critério e de construção.

Resultados: As interações em português do ASCQ foram eficazmente traduzidas e ajustadas, revelando uma consistência interna e uma fiabilidade teste-reteste excepcionais, refletidas nos valores do alfa de Cronbach e do ICC de 0,95, ambos os valores estatisticamente significativos ($p < 0,001$). Não se observou efeito Chão na versão portuguesa (0,7%), no entanto, foi identificado um efeito Teto (3,5%). A validade de critério e de construção foram verificadas, pois todas as correlações estabelecidas foram estatisticamente significativas.

Considerações finais: A adaptação do ASCQ para a cultura portuguesa é adequada, sendo um instrumento válido para utilizar na população portuguesa, quer seja para fins clínicos quer seja para investigação.

Palavras-chave: Validação, Quedas, Autoconfiança